



NÍVEL SUPERIOR COMUM

PORTUGUÊS – 01 A 10

A FILA

Para os que não desistiram

Antes da conversão do gentio ao maravilhoso mundo digital, havia mais filas no mundo para se esperar a vez. De nascer. De morrer. De usar o telefone... De pedir perdão... Ou amor eterno.

As pessoas madrugavam, já concebendo, resignadas, a existência clara da lógica de sempre haver mais fila do que atendimento. Havia grande fome no mundo analógico! Sobretudo, de informação. Por isso, havia a fila só para informação. Fila para saber que outra fila tinha que enfrentar, para pegar a senha para entrar noutra fila... Várias encarnações sobre as pernas cansadas. Numa sequência quase infinda, como uma Matriuska, que, ao fim, revela seu nada.

Em todo canto havia o canto da fila. E o lugar de quem chegava por último, era sempre o da espera horrenda: o fim final... A danação eterna de esperar a vez e ser avisado: “— Por hoje é só! Quem quiser, que volte amanhã e pegue a fila!”

Receita Federal, INPS, INAMPS, COBAL, Correios, Caixa Econômica ‘Foderal’, Banco do Brasil, Lojas Brasileiras, vulgo LOBRÁS, veja só! (Não existia Havan!). Tudo era boca para fila, sorvedouro de gente para as infra dimensões. “— Na fila aí, minha gente! Borá lá! Se organizando... Um atrás do outro!” Conduzia a voz de comando, ao que, obedientes, perfilavam-se os peixinhos para adentrar na boca do tubarão.

Também eu, no meu tempo, gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filas. Certa vez, a fila da vez e a conformidade (ou comorbidade) do caso, era na Caixa Econômica. Causo de ir ver se tinha direito a FGTS, Fundo de não sei o quê... auxílio... Mensagem perdida numa garrafa que fosse endereçada a mim.

- Essa fila não anda!?
- Só abre às 9. E pra triagem, ainda!
- Issé uma imoralidade!
- E parece que vai chover de novo.

A fila parecia uma cobra morta. Abandonada sobre a calçada. Começa rente à porta da Caixa... Descia as escadas. Sapateava no barro do retângulo onde jazia um jardim. Ocupava a frente das lojas ainda fechadas: a pastelaria Canarinho, Casa Rosada Tecidos, Dedê discos... Se perdia Rua da Conceição afora, ume-decida pela chuva de ontem e sob ameaça de outra.

Uma velha de saia godê florida cochilava encostada na pa-rede. Uma sacola de plástico preto presa no braço. O diabo de um velho pitava um cigarro forte. “— A essa hora, meu senhor!?”. Baforejava fumaça prum lado e pro outro, como uma

locomotiva incensando os presentes, que já devidamente anestesiados pelo cotidiano, nem ligavam. No 6º lugar, estava uma bonitinha. Bem feita de corpo, a diaba! Não fosse essa calça brega de oncinha e essa blusa verde-limão escrito H-u-g-o B-o-s-s! Réplica! Na certa!

De repente gritos e alvoroço! Algo desfez a fila ali atrás. Esbagaçou-se só o rabo da cobra morta!

Um ladrão! Avançou na bolsa a tira colo de uma mulher baixinha. Ninguém interveio. Puxou ela pro meio da rua. Puxava a bolsa. A mulher rodopiava levada à dança pela força do ladrão... Um cara alto, magro, cabelo de pigmaleão... Ele rodava a baixinha para esquerda e para direita e ela ia. A bolsa não. Nem se mexia... Debaixo do sovaco. Alça curta ao ombro. Via-se que era prevenida!

E foram rodando. Rodando... Rodando. Avançando palmo a passo no meio da rua, se aproximando mais e mais da frente do banco. Duelavam agora na nossa frente. Ninguém intervinha. Fez-se grave silencio. Eu era o 13º da fila. Lugar bom, alto, perto já da escada. De onde eu estava, dava para ouvir o fungado do ladrão, já cansado. A baixinha não desistia... Aqui acolá, gritava: “— Me solte, sujeito! Me solte!”. Mas ele neco de saltar. “— Uma hora ela sede! Não posso dar o bote perdido!”, devia pensar ele. Risco de linchamento, sempre tem.

Subiram à calçada aos rodopios. O povo só afastou um pouquinho. Ninguém intervinha.

Pisotearam o barro molhado. Na verdade, lama mesmo, dentro do retângulo com o jardim morto. Ele puxou com as últimas forças prevenido a fraqueza. Chegou a levantá-la do chão! No em falso, ela escorrega e cai. Apertou a bolsa debaixo do sovaco e pressionou com a outra mão. Foi aí que, impaciente com a resistência indevida de alguém tão pequeno, ele sabugou a mulher na lama, revirando-a de muitos modos possíveis, como faria um cachorro faminto, abocanhando uma presa.

Ela se encorcovava quanto mais ele sacudia. A bolsa ia sumindo dentro dela, como que movediça!

Ele por fim, desistiu. Apontou o dedo silencioso e olhou esbugalhado para ela. Nada disse! Saiu na carreira. Talvez mais com vergonha, do que com medo.

Ninguém interveio.

Levantou sozinha. Batendo o barro da roupa, passada à lama. Ajeitou a blusa e a bolsa, intacta, debaixo do sovaco. Com altivez, nem olhou pro povo. Se dirigindo a mim (justo a mim! Que a reconheci no primeiro rodopio...), pronunciou pausadamente o meu nome: “XXXXXXXXXX” e disse:

— Tá vendo aí, meu filho, como são as coisas? Uma pobre velha, não tem ninguém que a defenda! Mas ele vai roubar a mãe dele, esse filho da puta! Por que eu mesmo, ele não rouba não! Era dona Zufla, minha professora do ensino fundamental. Há muitas lições que se pode aprender olhando duma fila. Era a



minha vez. Há ainda grande fome também no mundo digital! Sobretudo, de coragem.

(Souza, Auricélio Ferreira de. Objeto urgente: A fila p. 47, 50. São Paulo: Patuá, 2025)

01. (PMA/URCA 2026) O texto nos permite inferir:

- I. Há uma crítica poética à era digital e nostalgia por um tempo em que as interações e até mesmo os processos naturais da vida (nascer, morrer) ou sociais (pedir perdão, amor eterno, usar o telefone) envolviam a espera e a conexão humana mais direta.
 - II. As filas são vistas como parte de uma experiência humana, onde as pessoas interagem ou pelo menos compartilham o mesmo espaço tempo.
 - III. No “maravilhoso mundo digital”, muitas dessas “filas” (esperas por comunicação, por serviços, por respostas) foram substituídas por interações instantâneas e virtuais, que, embora eficientes, podem ser consideradas mais impessoais ou menos “vivas” do que a interação face a face. Este é o principal motivo da falta de empatia.
 - IV. A implicação é que a tecnologia nos conectou à internet, mas nos desconectou de alguma forma das pessoas e do ritmo natural da vida, onde a paciência e a presença eram mais valorizadas.
 - V. É um lamento lírico pela perda do envolvimento coletivo e da profundidade das relações que a espera e a interação física deveriam proporcionar.
- A) Todas estão corretas.
B) I e II estão corretas.
C) I, II e III estão corretas.
D) II e IV estão corretas.
E) III, IV e V estão corretas.

02. (PMA/URCA 2026) Numa sequência quase infinda, como uma Matriuska, que, ao fim, revela seu nada. Esse fragmento possui seu sentido expresso em:

- A) “... gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filas.”
B) “A mulher rodopiava levada à dança pela força do ladrão...”
C) “Fila para saber que outra fila tinha que enfrentar...”
D) “A danação eterna de esperar a vez e ser avisado: “— Por hoje é só!”
E) “...havia mais filas no mundo para se esperar a vez. De nascer. De morrer.”

03. (PMA/URCA 2026) Ao longo do texto o narrador fala em “fome no mundo...”, utilizando-se de uma linguagem figurada. Podemos dizer que tal expressão representa emoção e sentimento distintos respectivamente representados por:

- A) desejo e carência.
B) medo e gratidão.
C) surpresa e saudade.
D) felicidade e orgulho.
E) raiva e vergonha.

04. (PMA/URCA 2026) Retirando o discurso direto, o texto é composto por vinte parágrafos. A partir do nono parágrafo há a expressão em sequência repetitiva: “ninguém interveio/intervinha.” A utilização de tal processo representa:

- A) Licença poética.
B) Pobreza vocabular.
C) Vício de linguagem.
D) Deslize linguístico.
E) Ênfase na temática.

05. (PMA/URCA 2026) Em uma compreensão mais aprofundada do texto, podemos inferir que:

- A) Existe uma supervalorização da modernidade, principalmente pela acessibilidade e rapidez do mundo digital.
B) Independente se analógico ou digital, as relações sociais se fragilizam pelo estranhamento e anonimato.
C) Há muito saudosismo da época em que as relações se pautavam na proximidade e disponibilidade de tempo.
D) Antes, no mundo analógico, as pessoas costumavam interagir mais entre si.
E) A fragilidade humana enquanto condição de vulnerabilidade, limitação e perecibilidade inerente à vida se faz presente independente do contexto existente.

06. (PMA/URCA 2026) “— Tá vendo aí, meu filho, como são as coisas? Uma pobre velha, não tem ninguém que a defenda! Mas ele vai roubar a mãe dele, esse filho da puta! Por que eu mesmo, ele não rouba não!”

O excerto é parte da fala da personagem que quase teve sua bolsa roubada. Observe a palavra destacada, trate-se de uma questão que acarreta muita dúvida referente à concordância nominal. Dadas as frases a seguir, marque a opção incorreta:

- A) Se você quisesse mesmo, eu iria ajudá-la nesta empreitada.
B) Você precisa comparecer, mesmo sem vontade.



- C) As pessoas adoravam elogiar elas mesmo.
- D) Ele não parava de falar de si mesmo.
- E) Foram elas mesmas as responsáveis por isto!
- 07. (PMA/URCA 2026) A fila é um texto ficcional, dentre as muitas características que o compõem, encontra-se a ambiguidade, ou seja, expressões que podem possuir mais de um sentido e, diferentes embora, as significações são pertinentes ao contexto da narrativa. Tal processo ocorre em:**
- A) A fila parecia uma cobra morta.
- B) Era a minha vez.
- C) Ela se encorcovava quanto mais ele sacudia.
- D) Talvez mais com vergonha, do que com medo.
- E) ...gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filhas.
- 08. (PMA/URCA 2026) Batendo o barro da roupa, passada à lama.**
O uso do acento grave justifica-se pela regência do termo anterior: O particípio “passada”, ao indicar que algo foi submetido ou exposto a um estado ou substância, exige a preposição “a”.
Presença do artigo A: A palavra “lama” é um substantivo feminino que admite o artigo definido “a”.
Dadas as opções a seguir marque a que não recebe acento grave.
- A) Fizemos nossas compras a vista.
- B) Nunca fizemos a feira a prazo.
- C) Estivemos sempre a disposição da justiça.
- D) As segundas-feiras costumamos sair mais cedo.
- E) A fila ficou prolongada devido a chuva.
- 09. (PMA/URCA 2026) “Não posso dar o bote perdido.” A análise sintática detalhada e correta dos termos desse fragmento encontra erro em:**
- A) Não: Advérbio de negação.
- B) Posso Dar: (loc. Verbal: Verbo auxiliar (1ª pes. sing.) + Verbo principal (infinitivo).
- C) O: Artigo definido (adjunto adnominal).
- D) Perdido: Adjetivo (predicativo do sujeito).
- E) Bote: Substantivo (núcleo do objeto direto).

- 10. (PMA/URCA 2026) Esbagaçou-se só o rabo da cobra morta! O som representado pelo “ç” na palavra esbagaçou é o som de /s/. A cedilha (ç) é um sinal diacrítico usado para atribuir a sonoridade de “s” à letra “c” antes das vogais. Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam o mesmo som de /s/ independentemente da grafia:**
- A) Crise, aviso, empresa.
- B) Trás, casa, sino.
- C) Mesa, lousa, brasa.
- D) Passo, piscina, exceção.
- E) Exame, básico, cinema.

CONHECIMENTOS GERAIS – 11 A 20

- 11. (PMA/URCA 2026) Uma das sistematizações mais clássicas da divisão de poderes (através da publicação do livro “O Espírito das Leis”, de 1748) pode ser atribuída ao filósofo:**
- A) Immanuel Kant
- B) Montesquieu
- C) Friedrich Hegel
- D) Thomas Hobbes
- E) Nicolau Maquiavel
- 12. (PMA/URCA 2026) Um dos grandes pensadores da sociedade e do seu funcionamento ao longo do século XIX e que frequentemente é considerado um dos pais (que publicou – em seis volumes - a obra intitulada Curso de Filosofia Positiva) da Sociologia moderna é:**
- A) Karl Marx
- B) Émile Durkheim
- C) Auguste Comte
- D) Max Weber
- E) Georg Simmel
- 13. (PMA/URCA 2026) “Nascido em São Paulo em 1920, Florestan Fernandes realizou estudos básicos em curso de madureza, atualmente denominado supletivo, a partir dos 17 anos. Bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela USP, 1944; mestre em Antropologia, 1947; doutor em Sociologia, 1951; livre-docente em Sociologia, 1953; catedrático de Sociologia I, na USP, 1964; foi aposentado compulsoriamente pelo AI-5 em 1969. Atuou como professor nas Universidades de Columbia, de Toronto, de Yale, Católica de São Paulo.” (Sociedade Brasileira de Sociologia, s/d.**

Disponível em <https://sbsociologia.com.br/project/florestan-fernandes/>



Em relação ao sociólogo Florestan Fernandes é correto afirmar:

- A) Foi um dos grandes pensadores da sociologia tradicional.
- B) Não ajudou a consolidar a sociologia crítica no Brasil.
- C) Se propôs a pensar, concomitantemente, o macro e o microcosmos sociais.
- D) Sua preocupação teórica não se voltou para a compreensão do sistema capitalista.
- E) Pensou de maneira lateral a questão da integração do negro na sociedade brasileira.

14. (PMA/URCA 2026) Em qual Constituição aparece, pela primeira vez, um capítulo especial dedicado à ciência e à tecnologia?

- A) 1891
- B) 1934
- C) 1937
- D) 1988
- E) 1967

15. (PMA/URCA 2026) No título III (Da Organização do Estado), no capítulo I (Da organização político-administrativa) da Constituição Federal de 1988 está explicitado que “Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos Estados ou Territórios Federais, mediante aprovação da população diretamente interessada (art. 18, § 3º, da CF/88)”, devendo após, a escuta da população, ser aprovado pelo Congresso Nacional, mediante aprovação de lei complementar.

O meio pelo qual a população diretamente interessada participa do processo acima mencionado é::

- A) Referendo
- B) Ação Popular
- C) Iniciativa Popular
- D) Plebiscito
- E) Ouvidoria

16. (PMA/URCA 2026) Uma das formas de estudar e compreender o Estado Moderno é a interpretação dos seus elementos constitutivos. Existem nomenclaturas distintas desses elementos, mas, em regra, convergem para alguns elementos centrais. Um dos grandes estudiosos brasileiros sobre o Estado e os seus elementos constitutivos foi Dalmo Dallari. Para Dalmo Dallari, qual dos elementos abaixo não faz parte dos elementos constitutivos do Estado Moderno?

- A) Povo
- B) Território
- C) Soberania
- D) Finalidade
- E) Partido político

17. (PMA/URCA 2026)

“João, acabou-se a farinha
O querosene da cozinha
No feijão, gurgui já deu
Pai, traz um vestido de chita
Que eu quero ficar bonita
Bonita que nem o Mateu”

A música acima, intitulada “Meio Dia” é uma das canções contemporâneas mais conhecidas no Nordeste brasileiro e foi lançada pela Banda Mastruz com Leite no ano de 1994. O(s) seu(s) compositor(es) é(são) o(s) cratense(s):

- A) Luiz Fidélis e Danilo Lopes
- B) Abidoral Jamacaru
- C) Hildelito Parente
- D) João do Crato
- E) Rafael Belo Xote

18. (PMA/URCA 2026) “Gilmar de Carvalho teve uma rica aproximação com os xilógrafos de Juazeiro do Norte, descrevendo seus universos e modos de fazer mediante entrevistas que realizou entre os anos de 1980 e 2009. Em suas observações, constatou ser “[...] impossível pensar a xilogravura sem o suporte de uma tipografia”. Imbuído desse pressuposto, divulgou algumas reflexões sobre a xilogravura produzida no Ceará na ilustração dos jornais.” (Bezerra, 2023. A sedução da gravura: a trajetória da xilogravura no Ceará. p. 33.)

Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74116>.

O texto acima faz referência à Xilogravura como “expressão da arte popular” nordestina. Um dos maiores nomes da Xilogravura do Brasil e com forte atuação no Cariri cearense (em Juazeiro do Norte) foi:

- A) Mestre Noza
- B) Mestre J. Borges
- C) Mestre Dila
- D) Amaro Borges
- E) Gilvan Samico



19. (PMA/URCA 2026) De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a toponímia da palavra Assaré é originária do tupi, que significa atalho ou caminho diferente. O município de Assaré tem como origem o município de Saboeiro e foi criado por força da lei nº 1.152, no ano de:

- A) 1875
- B) 1895
- C) 1865
- D) 1855
- E) 1885

20. (PMA/URCA 2026) Assaré possui uma pluviosidade média que gira em torno de 680mm por ano, com temperatura média variando entre 24° C e 26° C. O período chuvoso (de maior intensidade) no município de Assaré ocorre entre os meses de:

- A) Outubro a dezembro
- B) Junho a agosto
- C) Setembro a novembro
- D) Maio a julho
- E) Fevereiro a abril

RACIOCÍNIO LÓGICO – 21 A 25

21. (PMA/URCA 2026) Calcule, em porcentagem, o valor de $\sqrt{1\%} + \sqrt{4\%}$.

- A) 3%
- B) 5%
- C) 2,236%
- D) 0,3%
- E) 30%

22. (PMA/URCA 2026) Seu João foi ao mercado e comprou 4 kg de arroz e 3 kg de feijão, pagando um total de R\$ 55,00. Na semana seguinte, observou que o preço do arroz aumentou 20% e o do feijão diminuiu 20%. Mesmo assim, comprou novamente 4 kg de arroz e 3 kg de feijão, pagando agora um total de R\$ 60,00.

Então, o preço de 1 kg de arroz, após o aumento, passou a ser:

- A) R\$ 10,00
- B) R\$ 11,00

- C) R\$ 12,00
- D) R\$ 13,00
- E) R\$ 14,00

23. (PMA/URCA 2026) Escolhe-se, ao acaso, um número de dois algarismos distintos formado com algarismos do conjunto $S = \{1, 2, 3, 4, 5\}$ (todos os números possíveis têm a mesma probabilidade de serem escolhidos). Qual é a probabilidade de o número escolhido ser múltiplo de 3?

- A) $\frac{1}{5}$
- B) $\frac{2}{5}$
- C) $\frac{1}{2}$
- D) $\frac{3}{5}$
- E) $\frac{4}{5}$

24. (PMA/URCA 2026) Três pessoas, cujos aniversários ocorrem em março, têm seus dias de nascimento escolhidos ao acaso e de forma independente entre os 31 dias do mês. Qual é a probabilidade de que nenhuma delas faça aniversário no mesmo dia?

- A) $\frac{29}{31}$
- B) $\frac{30}{31}$
- C) $\frac{870}{961}$
- D) $\frac{3}{31}$
- E) $\frac{91}{961}$

25. (PMA/URCA 2026) Considere as afirmações:

- Se uma pessoa é engenheira e não é boa em matemática, então ela é poeta.
- Nenhum poeta é físico.
- Existe pelo menos um engenheiro que é físico.

Conclui-se corretamente que:

- A) existem engenheiros que são físicos e bons em matemática.
- B) todo engenheiro é bom em matemática.
- C) existe um físico que não é engenheiro.
- D) nenhum engenheiro é poeta.
- E) todo poeta é físico.



FONOAUDIÓLOGO – 26 A 50

26. (PMA/URCA 2026) Durante atendimento em uma Unidade Básica de Saúde, um paciente adulto relata sensação de ouvido tampado e diminuição da audição após episódio recente de infecção respiratória. Ao exame, observa-se quadro compatível com otite média com efusão, condição que interfere na condução mecânica do som até a orelha interna. Considerando o mecanismo fisiológico da audição, a estrutura diretamente responsável por transmitir as vibrações da membrana timpânica até a janela oval é:

- A) Cóclea.
- B) Órgão de Corti.
- C) Membrana timpânica.
- D) Nervo vestibulococlear.
- E) Ossículos da orelha média.

27. (PMA/URCA 2026) Durante acompanhamento do desenvolvimento infantil em uma Unidade Básica de Saúde, uma criança de 6 meses é avaliada pelo fonoaudiólogo da equipe multiprofissional. Observa-se atraso no controle cervical, dificuldade em manter a cabeça alinhada ao tronco durante a alimentação e episódios frequentes de escape anterior de alimento. A mãe também relata que o bebê apresenta pouca sustentação postural ao permanecer sentado com apoio. Considerando a integração entre desenvolvimento motor global e funções orais, o controle postural adequado é fundamental principalmente para:

- A) Maturação das vias auditivas centrais.
- B) Prevenção primária de disfonias infantis.
- C) Correção espontânea de alterações oclusais.
- D) Estabilidade para alimentação e desenvolvimento da fala.
- E) Produção precoce de consoantes fricativas, dependente da maturação articulatória específica e do refinamento dos movimentos linguais e labiais.

28. (PMA/URCA 2026) Em mutirão de saúde auditiva promovido pela Secretaria Municipal, um paciente apresenta no exame audiométrico limiares por via aérea rebaixados e limiares por via óssea dentro da normalidade, configurando presença de gap aéreo-ósseo significativo. Esse achado é típico de:

- A) Perda auditiva mista.
- B) Perda auditiva condutiva.

- C) Surdez profunda bilateral.
- D) Perda auditiva neurosensorial.
- E) Alteração de processamento auditivo central.

29. (PMA/URCA 2026) Durante consulta em centro de reabilitação auditiva municipal, um idoso recebe indicação para uso de AASI. O processo de adaptação exige regulagem específica baseada nos limiares audiométricos individuais. O principal objetivo técnico dessa regulagem é:

- A) Substituir a função do nervo auditivo.
- B) Restaurar integralmente a audição normal.
- C) Amplificar todos os sons de forma uniforme.
- D) Eliminar completamente os sons ambientais.
- E) Ajustar o ganho conforme o perfil audiométrico do paciente.

30. (PMA/URCA 2026) Um servidor municipal que atua há 15 anos em setor de manutenção urbana exposto a ruído constante apresenta queixa de dificuldade para compreender fala em ambientes ruidosos. A audiometria revela perda bilateral em altas frequências. Esse quadro é característico de:

- A) Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR).
- B) Perda unilateral reversível.
- C) Trauma acústico agudo.
- D) Otite externa crônica.
- E) Disfunção tubária.

31. (PMA/URCA 2026) Durante a implementação do Programa Saúde na Escola (PSE) em um município de médio porte, o fonoaudiólogo da Atenção Primária organiza uma ação coletiva de triagem auditiva em alunos do ensino fundamental. A atividade inclui inspeção do meato acústico externo, aplicação de testes de emissão otoacústica e orientação aos pais sobre possíveis sinais de alerta para alterações auditivas. Essa estratégia está alinhada às ações de promoção e prevenção em saúde auditiva e tem como principal objetivo:

- A) Avaliar o desempenho cognitivo e linguístico dos escolares.
- B) Confirmar transtornos de aprendizagem associados à deficiência auditiva.
- C) Emitir diagnóstico conclusivo de perda auditiva e definir conduta terapêutica imediata.
- D) Indicar o uso imediato de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) nos casos suspeitos.



- E) Detectar precocemente possíveis alterações auditivas, favorecendo encaminhamento oportuno para avaliação diagnóstica.
- 32. (PMA/URCA 2026) Um paciente de 62 anos é encaminhado ao ambulatório de neurologia após sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico em hemisfério cerebral dominante. Durante a avaliação fonoaudiológica, observa-se fala não fluente, produção verbal reduzida, esforço articulatório evidente, frases curtas e telegráficas, além de preservação relativa da compreensão auditiva para ordens simples. O paciente demonstra frustração ao tentar se comunicar, mas mantém consciência do déficit apresentado. Com base nas características clínicas descritas, o quadro é compatível com:**
- A) Afasia de Broca.
B) Disartria atáxica.
C) Apraxia ideatória.
D) Afasia mista.
E) Afasia de Wernicke.
- 33. (PMA/URCA 2026) Um paciente de 58 anos é encaminhado ao serviço de Fonoaudiologia após apresentar dificuldade significativa para compreender o que familiares e profissionais de saúde dizem, embora mantenha fala fluente, com entonação preservada e produção verbal aparentemente estruturada, porém com conteúdo semântico incoerente. A tomografia evidencia lesão na região temporal posterior do hemisfério esquerdo. Considerando a organização neuroanatômica das funções da linguagem, essa região cerebral está principalmente relacionada a:**
- A) Regulação do equilíbrio postural.
B) Compreensão da linguagem oral.
C) Coordenação respiratória para fala.
D) Produção vocal e coordenação laríngea.
E) Controle motor voluntário da deglutição.
- 34. (PMA/URCA 2026) Durante consulta pediátrica compartilhada na Atenção Básica, uma criança de 2 anos é avaliada pela equipe multiprofissional. A mãe relata que o filho utiliza palavras isoladas como “mamã”, “água” e “bola”, porém ainda não combina duas palavras para formar pequenas frases, como “quer água” ou “dá bola”. Observa-se que a criança compreende ordens simples, mas apresenta vocabulário expressivo restrito para a faixa etária. Considerando os marcos esperados do desenvolvimento da linguagem, esse achado pode indicar:**
- A) Apraxia de fala.
B) Distúrbio vocal infantil.
C) Possível atraso de linguagem.
D) Transtorno motor de fala.
E) Desenvolvimento típico para a idade.
- 35. (PMA/URCA 2026) Durante avaliação fonoaudiológica realizada em uma escola da rede municipal, a professora relata que um aluno do 1º ano do ensino fundamental apresenta trocas frequentes na fala espontânea, substituindo sistematicamente o fonema /r/ pelo fonema /l/, produzindo palavras como “pala” em vez de “para” e “plato” em vez de “prato”. A criança apresenta compreensão adequada, vocabulário compatível com a idade e ausência de alterações neurológicas aparentes. Considerando as características descritas, esse quadro é compatível com:**
- A) Afasia de expressão.
B) Desvio fonético.
C) Disfonia.
D) Disartria.
E) Desvio fonológico.
- 36. (PMA/URCA 2026) Durante acompanhamento em parceria entre a escola e a equipe de saúde da Atenção Básica, uma criança de 8 anos, regularmente matriculada no 3º ano do ensino fundamental, é encaminhada para avaliação fonoaudiológica devido a dificuldades persistentes no processo de alfabetização. A professora relata que o aluno apresenta trocas frequentes de letras com grafemas semelhantes, inversões na leitura, lentidão acentuada na decodificação de palavras e dificuldade em compreender textos simples. O desempenho cognitivo global encontra-se dentro da média para a idade, e não há evidências de déficits sensoriais auditivos ou visuais. Considerando o quadro descrito, a hipótese mais compatível é:**
- A) Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL).
B) Dislexia.
C) Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC).
D) Disgrafia.
E) Discaulia.



37. (PMA/URCA 2026) Uma criança de 4 anos com histórico de fissura labiopalatina é acompanhada por equipe multiprofissional composta por cirurgião buco-maxilofacial, otorrinolaringologista, odontólogo e fonoaudiólogo. Durante a avaliação fonoaudiológica, observam-se escape aéreo nasal durante a fala, hiper-nasalidade e dificuldade na formação adequada do bolo alimentar. A mãe relata episódios frequentes de engasgos desde o período de introdução alimentar. Considerando as repercussões anatômicas e funcionais da fissura labiopalatina, essa condição compromete principalmente:

- A) Articulação temporomandibular e mastigação unilateral.
- B) Processamento auditivo central.
- C) Fala e deglutição.
- D) Coordenação pneumofonoarticulatória sem alterações estruturais.
- E) Desenvolvimento cognitivo global.

38. (PMA/URCA 2026) Um professor da rede municipal de ensino procura atendimento na Unidade Básica de Saúde relatando rouquidão persistente há aproximadamente quatro meses. Refere uso intenso da voz em sala de aula, necessidade frequente de falar em forte intensidade e ausência de pausas vocais adequadas. Ao exame videolaringoscópico, observam-se lesões bilaterais, simétricas, localizadas no terço médio das pregas vocais, associadas à fenda glótica em ampolheta durante a fonação. Considerando o uso profissional da voz e os achados clínicos descritos, o diagnóstico mais compatível é:

- A) Presbilaringe.
- B) Fenda posterior isolada.
- C) Gagueira persistente do desenvolvimento.
- D) Nódulos vocais bilaterais.
- E) Paralisia unilateral de prega vocal.

39. (PMA/URCA 2026) Um fonoaudiólogo recém-ingresso na rede pública municipal passa a atuar em uma Unidade Básica de Saúde, integrando a equipe multiprofissional da Atenção Primária. Entre suas atribuições estão ações de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, reabilitação e acompanhamento longitudinal de usuários em diferentes faixas etárias, além da articulação com outros níveis de atenção quando necessário. Considerando a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus princípios doutrinários, a atuação do fonoaudiólogo deve respeitar principalmente os princípios de:

- A) Universalidade e integralidade.
- B) Regionalização e hierarquização.
- C) Descentralização e comando único.
- D) Participação social e controle social.
- E) Resolutividade e longitudinalidade.

40. (PMA/URCA 2026) Uma cantora amadora procura atendimento fonoaudiológico relatando rouquidão intermitente, sensação de esforço ao falar e fadiga vocal após longos períodos de uso da voz. Ao exame perceptivo-auditivo observa-se qualidade vocal alterada, porém a videolaringoscopia não evidencia lesões estruturais nas pregas vocais. Não há histórico de doenças neurológicas, cirurgias laringeas ou alterações congênicas. Considerando o quadro clínico descrito, a disfonia funcional caracteriza-se principalmente por:

- A) Perda auditiva associada como causa primária.
- B) Alteração exclusivamente neurológica da fonação.
- C) Presença obrigatória de lesão estrutural nas pregas vocais.
- D) Uso inadequado ou abuso vocal sem lesão estrutural inicial evidente.
- E) Alteração congênita da laringe, decorrente de malformação estrutural presente desde o nascimento e independente de fatores relacionados ao uso vocal.

41. (PMA/URCA 2026) Durante atendimento em ambulatório especializado em voz, o fonoaudiólogo realiza avaliação clínica de uma paciente com queixa de rouquidão persistente. Entre os procedimentos adotados, solicita emissão sustentada de vogais, leitura de texto padronizado e fala espontânea, observando aspectos como rugosidade, sopro, tensão e instabilidade vocal. Esse procedimento integra a avaliação perceptivo-auditiva da voz, amplamente utilizada na prática clínica fonoaudiológica. Na prática clínica, a análise perceptivo-auditiva permite avaliar principalmente:

- A) Tempo máximo de fonação.
- B) Frequência fundamental (F0) por análise instrumental.
- C) Qualidade vocal.
- D) Configuração estrutural das pregas vocais por imagem.
- E) Pressão subglótica estimada.



42. (PMA/URCA 2026) Durante avaliação fonoaudiológica em enfermaria clínica, um paciente idoso pós-AVC é submetido à análise clínica da deglutição. O profissional observa a organização do bolo alimentar na cavidade oral, o controle voluntário dos movimentos da língua e o direcionamento do alimento em direção à orofaringe antes do disparo do reflexo de deglutição. Considerando a fisiologia das fases da deglutição, na fase oral ocorre principalmente:

- A) Elevação laríngea passiva.
- B) Fechamento reflexo das pregas vocais.
- C) Propulsão do bolo alimentar pela ação coordenada da língua.
- D) Relaxamento do esfíncter esofágico inferior.
- E) Ativação do reflexo de tosse protetora.

43. (PMA/URCA 2026) Durante atendimento em Unidade Básica de Saúde, um fonoaudiólogo acompanha um adolescente em terapia devido a dificuldades relacionadas à comunicação e aspectos emocionais associados. Em determinado momento, o paciente relata situação que envolve risco à sua integridade. Posteriormente, um familiar solicita acesso integral às informações discutidas em sessão, sem autorização do adolescente. Considerando os princípios éticos da atuação fonoaudiológica e as disposições do Código de Ética Profissional, o sigilo profissional pode ser rompido:

- A) Sem necessidade de justificativa formal.
- B) Para familiares, mesmo sem consentimento do paciente.
- C) A pedido de qualquer colega da equipe multiprofissional.
- D) Quando houver previsão legal ou justa causa devidamente fundamentada.
- E) Por decisão pessoal do profissional, independentemente de justificativa.

44. (PMA/URCA 2026) Um idoso de 74 anos, com histórico recente de Acidente Vascular Cerebral (AVC), encontra-se em acompanhamento na enfermaria clínica. Durante a oferta de água, apresenta episódios repetidos de tosse imediata após a deglutição, sensação de “engasgo” e voz molhada após ingestão de líquidos. Familiares relatam receio em oferecer líquidos devido à frequência desses episódios. Considerando o quadro clínico descrito, a condição mais compatível é:

- A) Disartria pós-AVC.
- B) Afasia motora.

- C) Disfagia orofaríngea.
- D) Apraxia de fala adquirida.
- E) Disfonia neurogênica.

45. (PMA/URCA 2026) Durante acompanhamento multiprofissional em Unidade Básica de Saúde, uma criança de 7 anos é encaminhada para avaliação fonoaudiológica com queixa de respiração predominantemente oral, sono agitado, lábios entreabertos em repouso e dificuldades na mastigação. Ao exame, observa-se hipotonia de musculatura orofacial, postura inadequada de língua e alterações no selamento labial. A mãe relata histórico de rinite alérgica persistente. Considerando as repercussões funcionais e estruturais da respiração oral crônica, essa condição pode levar principalmente a:

- A) Alterações craniofaciais.
- B) Hipertonia laríngea isolada.
- C) Equilíbrio da musculatura facial.
- D) Dispneia.
- E) Melhora espontânea da oclusão dentária.

46. (PMA/URCA 2026) Uma adolescente de 13 anos é encaminhada ao serviço de Fonoaudiologia por seu ortodontista devido à persistência de deglutição atípica, postura inadequada de língua em repouso e dificuldades no selamento labial. Durante a avaliação miofuncional orofacial, observam-se alterações no tônus e na coordenação da musculatura perioral e lingual, interferindo nas funções de mastigação, respiração e fala. Considerando os objetivos da terapia miofuncional orofacial nesse contexto, a intervenção visa principalmente:

- A) Tratamento de alterações auditivas periféricas.
- B) Tratamento restrito à intervenção odontológica.
- C) Realização de procedimento cirúrgico corretivo.
- D) Procedimento de caráter exclusivamente estético.
- E) Reequilíbrio da musculatura orofacial e reorganização das funções estomatognáticas.

47. (PMA/URCA 2026) Uma criança de 5 anos, diagnosticada com paralisia cerebral do tipo espástica, encontra-se em acompanhamento por equipe multiprofissional em centro de reabilitação. Durante a avaliação fonoaudiológica, observam-se dificuldades na coordenação dos movimentos orais, escape anterior de



saliva, alterações no padrão respiratório e fala imprecisa, com articulação prejudicada. A mãe também relata episódios frequentes de engasgos durante a alimentação. Considerando as características neuromotoras da paralisia cerebral, é esperado que essas crianças apresentem alterações principalmente em:

- A) Processamento auditivo central.
- B) Deglutição e fala.
- C) Discriminação fonêmica isolada.
- D) Memória operacional verbal.
- E) Aquisição lexical por déficit exclusivamente linguístico.

48. (PMA/URCA 2026) A Secretaria Municipal de Saúde, em parceria com a Secretaria de Educação, implementa um programa anual de orientação vocal destinado aos professores da rede pública. As ações incluem palestras educativas sobre higiene vocal, oficinas práticas de aquecimento e desaquecimento vocal, orientações sobre uso adequado da voz em sala de aula e estratégias para redução de esforço vocal em ambientes ruidosos. Essas atividades são realizadas antes do aparecimento de sintomas ou lesões vocais, com o objetivo de reduzir fatores de risco ocupacionais. Do ponto de vista da Saúde Pública, essas campanhas caracterizam:

- A) Prevenção primária.
- B) Prevenção secundária.
- C) Prevenção terciária.
- D) Vigilância epidemiológica de agravos instalados.
- E) Reabilitação funcional especializada.

49. (PMA/URCA 2026) Durante ação educativa em Unidade Básica de Saúde, o fonoaudiólogo participa de grupo de gestantes abordando os benefícios do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Na orientação, destaca-se que a sucção ao seio materno exige coordenação adequada entre sucção, deglutição e respiração, além de promover estímulos musculares importantes para o crescimento e desenvolvimento das estruturas orofaciais. Considerando os aspectos funcionais e estruturais envolvidos, o aleitamento materno favorece principalmente:

- A) Instalação de padrão de respiração oral crônica.
- B) Hipotonia persistente da musculatura perioral.
- C) Alteração estrutural do palato duro.
- D) Desorganização do padrão mastigatório futuro.

E) Desenvolvimento adequado do sistema estomatognático.

50. (PMA/URCA 2026) Em uma Unidade Básica de Saúde da rede municipal, o fonoaudiólogo integra a equipe multiprofissional da Atenção Primária e participa de reuniões periódicas para discussão de casos complexos. Nesses encontros, são compartilhadas informações clínicas, elaborados Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) e definidas estratégias conjuntas de cuidado, respeitando-se as atribuições e competências técnicas de cada profissional envolvido. À luz dos princípios que orientam o trabalho em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), a prática interdisciplinar nesse contexto pressupõe:

- A) Organização multiprofissional com atuação paralela e sem articulação clínica sistemática.
- B) Definição centralizada de condutas por apenas um profissional de referência.
- C) Encaminhamentos sucessivos entre serviços, sem construção compartilhada do cuidado.
- D) Comunicação integrada entre saberes, com construção compartilhada do cuidado e responsabilização da equipe.
- E) Atuação multidisciplinar baseada apenas na soma de pareceres técnicos individuais.